

UNILEÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

MARIA DE FÁTIMA PEREIRA BRITO

**AS METODOLOGIAS ATIVAS NA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM GRUPOS
DE SAÚDE MENTAL: uma revisão integrativa**

Juazeiro do Norte - CE
2020

MARIA DE FÁTIMA PEREIRA BRITO

**AS METODOLOGIAS ATIVAS NA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM GRUPOS
DE SAÚDE MENTAL: uma revisão integrativa**

Monografia apresentado a coordenação do curso de graduação em enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, como requisito para a obtenção do título de Bacharelado em Enfermagem. Orientadora: Prof^a Me. Ariadne Gomes Patrício Sampaio

Juazeiro do Norte - CE
2020

MARIA DE FÁTIMA PEREIRA BRITO

**AS METODOLOGIAS ATIVAS NA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM GRUPOS
DE SAÚDE MENTAL: uma revisão integrativa**

Monografia apresentado a coordenação do curso de graduação em enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, como requisito para a obtenção do título de Bacharelado em Enfermagem.

Orientadora: Profª Me. Ariadne Gomes Patrício Sampaio

Data da aprovação: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Profª. Me. Ariadne Gomes Patrício Sampaio
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – UNILEÃO
Orientadora

Profª. Me. Maria Lys Callou Augusto
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – UNILEÃO
(1ª Examinadora)

Profª. Esp. Shura do Prado Farias Borges
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – UNILEÃO
(2ª Examinadora)

*Não temas, porque eu sou contigo, não te.
Assombres, porque eu sou o teu Deus eu te fortaleço
e te ajudo.*

Isaías 41:10

*Dedico esse trabalho em memória da minha
mãe Maria Lailde Pereira Brito, e meu pai, por
todo carinho, amor e incentivo nos estudos, ao meu
namorado Júnior e a toda minha família, por
serem o meu combustível.*

AGRADECIMENTO

Em primeiro lugar gostaria de agradecer a Deus por tamanha força, por me reerguer nos momentos mais difíceis da minha vida, mostrando que sou capaz e tenha força o suficiente para vencer essa batalha em minha vida, driblando os obstáculos. Agradeço por ele me fazer enxergar que as dificuldades são passageiras e que tudo é segundo a sua vontade, aprendi a esperar pelo o seu tempo e entender que o seu tempo é o melhor para tudo na minha vida.

Agradeço em memória da minha mãe Maria Lailde Pereira Brito, por todos os ensinamentos e todas as lições deixadas, por sempre me mostra que a educação é a riqueza mais valiosa que os pais podem deixar para os seus filhos, por todo incentivo e amor, embora fosse pequena quando a senhora partiu, lembro perfeitamente do dia que falei para a senhora que iria me formar, e essa promessa foi o meu combustível para seguir em frente, a ela meu muito obrigado.

Embora nossas diferenças meu pai, hoje gostaria de lhe agradecer por investir em mim e não desistir, o senhor deu o ponta pé inicial para que eu pudesse está realizando um sonho que é tão meu quanto do senhor. Sei que não foi fácil porque nossas condições nunca foram boas, sou filha de agricultores e me orgulho muito disso sei o quanto era difícil tirar a única fonte de renda para colocar na minha educação, lhe asseguro que irei honrar todo o seu esforço meu pai.

Gostaria de agradecer ao meu companheiro por me fazer acreditar que tudo daria certo, por me incentivar e sempre erguer minha cabeça, quando o mundo estava desabando sobre mim. Obrigado por fazer o meu sonho se tornar o seu sonho também.

Agradeço a toda a minha família em especial meus irmãos, meus sobrinhos por serem o combustível e reacender a alegria dentro mim, a minhas primas e tias por me abrigarem no momento que mais precisei, gratidão.

Agradeço a meus colegas por tamanho companheirismo durante estes cinco anos de nossas vidas, por cada momento de superação que passamos juntos, foram enriquecedores e serão lembrados pra sempre. Neste momento não poderia deixar de mencionar minha amiga irmã que a faculdade mim apresentou, muito obrigada Isabelly Rayane por todo carinho, amor e companheirismo que sempre teve comigo juntamente com toda a sua família.

À Universidade quero deixar uma palavra de gratidão por ter me recebido de braços abertos durante todo esse tempo e por proporcionar dias enriquecedores repletos de muito aprendizagem.

Ao longo de todo meu percurso eu tive o privilégio de trabalhar de perto com os melhores professores, educadores e orientadores. Sem eles não seria possível estar aqui hoje de coração repleto de orgulho. A todos minha gratidão.

RESUMO

Palavras chave: Metodologia, Enfermeiro, Saúde mental, Grupo.

INTRODUÇÃO: O adoecimento mental é extremamente comum e por sua vez ainda carrega um sentido pejorativo, cercado por ignorância, sentimento de ameaça e vulnerabilidade das pessoas. Os transtornos mentais representam aproximadamente 12% da carga total de patologias. Estes transtornos refletem diretamente na qualidade de vida dos indivíduos ocasionando comprometimento funcional com perda de produtividade no trabalho, isolamento social. O profissional enfermeiro sobrepõe o modelo técnico biologicista, por estar sempre inovando, buscando metodologias ativas que são implantadas como ferramentas essenciais para promover o bem-estar para estes indivíduos. **OBJETIVO:** Constatar o uso de metodologias ativas nas atividades grupais sobre saúde mental. **METODOLOGIA:** Trata-se de um levantamento bibliográfico, descritivo, com caráter exploratório. Para efetivação do estudo foram realizadas pesquisas nas bases de dados da LILACS, e na BDENF, nas quais utilizou-se os descritores: Metodologia, Enfermeiro, Saúde mental, Grupo. Sendo indexado um total de 09 estudos que abarcavam o tema proposto. Os critérios de inclusão foram trabalhos derivados de pesquisas e relatos de experiências, trabalhos publicados nos últimos cinco anos, trabalhos completos e portarias específicas do tema. Os de exclusão: trabalhos de conclusão de curso e monografia, estudos que não estão disponibilizados on-line no formato completo e gratuito, artigos de língua estrangeira. A análise deu-se no período de Setembro e Outubro de 2020. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** De acordo com os achados salienta-se a escassez de literatura sobre a aplicação, avaliação e eficácia do Processo de enfermagem em saúde mental, bem como a necessidades de implementar novas metodologias ativas para que possa transmitir autonomia para o paciente em sofrimento mental e consequentemente facilite o processo de reinserção social destacando a importância do papel da família inclusive nas atividades terapêuticas. Outro ponto mencionado é a insuficiência da qualificação do profissional enfermeiro na assistência à saúde mental. No entanto ao analisar os estudos todos os profissionais apresentaram a realização de algum tipo de metodologia ativa durante sua assistência. As metodologias ativas elas são mais realizadas no CAPS e na ESF, por sua vez elas também são realizadas na unidade hospitalar e nas residências terapêuticas. As atividades mais desenvolvidas são: definição do plano terapêutico, o segundo mais realizado é o acolhimento, escuta qualificada e participação em grupos sociais. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Percebeu-se que os profissionais de enfermagem são fundamentais para a realizações

da SAE á saúde mental. Salienta-se também a importância da capacitação, qualificação e a busca pela educação permanente para suprir esta lacuna do conhecimento e superar seus limites.

ABSTRACT

Keywords: Methodology, Nurse, Mental health, Group.

INTRODUCTION: Mental illness is extremely common and in turn still carries a pejorative sense, surrounded by people's ignorance, feeling of threat and vulnerability. Mental disorders represent approximately 12% of the total burden of pathologies. These disorders directly reflect on the quality of life of individuals, causing functional impairment with loss of productivity at work, social isolation. The nurse professional overlaps the biologicist technical model, as he is always innovating, seeking active methodologies that are implemented as essential tools to promote well-being for these individuals. **OBJECTIVE:** To verify the use of active methodologies in group activities on mental health. **METHODOLOGY:** It is a bibliographic, descriptive, exploratory survey. To carry out the study, searches were carried out in the databases of Lilacs, and in Bdenf, in which the descriptors were used: Methodology, Nurse, Mental health, Group. A total of 09 studies covering the proposed topic were indexed. The inclusion criteria were works derived from research and experience reports, works published in the last five years, complete works and specific ordinances on the topic. Exclusion criteria: course completion and monograph papers, studies that are not available online in full and free format, foreign language articles. The analysis took place from September and October 2020. **RESULTS AND DISCUSSION:** According to the findings, the scarcity of literature on the application, evaluation and effectiveness of the Nursing Process in mental health is highlighted, as well as the need to implement new active methodologies so that it can transmit autonomy to the patient in mental suffering and consequently facilitate the process of social reintegration, highlighting the importance of the family's role, including in therapeutic activities. Another point mentioned is the insufficient qualification of the professional nurse in mental health care. However, when analyzing the studies, all professionals presented some kind of active methodology during their care. The active methodologies are more often carried out at the CAPS and the ESF, in turn, they are also carried out in the hospital and in therapeutic residences. The most developed activities are: definition of the therapeutic plan, the second most performed is welcoming, qualified listening and participation in social groups. **FINAL CONSIDERATIONS:** It was noticed that nursing professionals are fundamental to the achievement of SAE to mental health. It also highlights the importance of training, qualification and the search for permanent education to fill this knowledge gap and overcome its limits.

LISTA DE ABREVIACÕES E SIGLAS

CAPS	Centros de Atenção Psicossocial
EPS	Educação Permanente em Saúde
ESF	Estratégia Saúde da Família
RAPS	Rede de Atenção Psicossocial
SAE	Sistematização de Assistência a Enfermagem
SUS	Sistema Único de Saúde
TMC	Transtornos Mentais Comuns
UBS	Unidades Básicas de saúde

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 OBJETIVOS	15
2.1 OBJETIVO GERAL	15
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	15
3.REFERENCIAL TEÓRICO	16
3.1 ATIVIDADES GRUPAIS REALIZADAS PELO ENFERMEIRO	16
3.2 ATIVIDADES GRUPAIS REALIZADAS EM SAÚDE MENTAL	17
3.3 USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NAS ATIVIDADES GRUPAIS EM SAÚDE MENTAL	20
4 METODOLOGIA	22
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	25
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERÊNCIAS	40
APÊNDICES	47
APÊNDICE A	48

1 INTRODUÇÃO

O adoecimento mental é extremamente comum e por sua vez ainda carrega um sentido pejorativo, cercado por ignorância, sentimento de ameaça e vulnerabilidade das pessoas. A ideia que se tem sobre doença mental é a imagem retrógrada dela construída na metade do século XX estando associado a pessoas violentas, agressivas, e inadimplentes com a sociedade (WEBER; JURUENA, 2017).

Os transtornos mentais representam aproximadamente 12% da carga total de patologias. Dentre estes, Transtornos Mentais Comuns (TMC) apresentam uma maior prevalência, que corresponde aproximadamente um terço da população em indivíduos de diferentes faixas etárias, caracterizado por um conjunto de sintomatologia que incluir: ansiedade, insônia, fadiga, irritabilidade, esquecimento, hiperatividade e queixas somáticas (SILVA et al, 2018).

Além disso, os problemas de saúde mental são altamente persistentes, fazendo com que parcela importante desses indivíduos tenha danos no seu desenvolvimento biopsicossocial (ROCHA, 2019).

Esses prejuízos ocasionado por TMC refletem diretamente na qualidade de vida dos indivíduos ocasionando comprometimento funcional com perda de produtividade no trabalho, isolamento social, e conduzido conseqüentemente ao aumento da utilização de serviços de saúde, que gera custos elevados para o sistema de saúde e para os indivíduos e suas famílias, em contrapartida produz custos emocionais para o indivíduo e o grupo familiar entrando no contexto de dor e sofrimento (SENICATO; AZEVEDO; BARROS, 2018).

Segundo a Portaria nº 3.088 de 23 de dezembro de 2011, a partir da Lei 10.126, que regulamenta a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), houve uma reorganização no atendimento e os serviços de saúde mental em nosso país. A Lei 10.216, propõe principalmente desinstitucionalizar as pessoas com transtornos mentais, tirando-as dos hospitais psiquiátricos e inserindo-as em serviços comunitários de saúde mental. Desta forma a RAPS tem como ponto de partida os serviços do Sistema Único de Saúde (SUS), Unidades Básicas de saúde (UBS), Estratégia Saúde da Família (ESF), e os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) (BRASIL, 2011).

Considerando a complexidade da temática e a reformulação do modelo de atenção, estratégias de avaliação desse modelo são necessárias para acompanhar sua implantação e funcionalidade. Os serviços, suas racionalidades e práticas podem ser potencializados a partir de reflexões aprofundadas da equipe de saúde, visando maior eficácia, efetividade e melhoria da qualidade de vida dos usuários (COSTA; COLUGNATI; RONZANI, 2015).

O enfermeiro pode diminuir o impacto dos transtornos mentais mediante a realização do contato profissional versus paciente e família, passando a ter conhecimento nas características peculiares a cada paciente facilitando o processo de implementação de intervenções (ASSUNÇÃO et al, 2016).

A enfermagem sobrepõe o modelo técnico-biologicista, por estar sempre inovando, buscando metodologias ativas que são implantadas como ferramentas essenciais para promover o bem-estar. O profissional enfermeiro desperta a sensibilidade de conhecer as necessidades de cada indivíduo, em cada momento de sua vida, ofertando o cuidado qualificado aliado a tríade promoção, prevenção e reabilitação (PAES et al 2010).

A percepção da equipe de saúde busca auxiliar a compreensão dos familiares e cuidadores sobre o processo patológico do transtorno mental, contribuindo para o seu empoderamento. Esta compreensão é baseada na necessidade de cada indivíduo e por esse motivo a enfermagem busca oferecer novas formas de cuidar como: atendimentos em grupos e individuais, oficinas, atividades físicas e lúdicas (ASSUNÇÃO et al, 2016).

Embasado neste contexto, buscou-se por meio desta pesquisa, responder e/ou solucionar os seguintes questionamentos: O enfermeiro utiliza as metodologias ativas nas atividades grupais sobre a saúde mental? Como o enfermeiro utiliza as metodologias ativas nas atividades grupais sobre saúde mental? Em que espaços de cuidado o enfermeiro realiza atividades grupais sobre saúde mental?

Compreende-se a importância de atividades em grupos sobre a saúde mental como ferramenta de apoio no processo de reinserção do indivíduo na sociedade e no meio familiar, auxiliando o tratamento farmacológico, bem como reduzir uma série de sequelas atreladas ao transtorno mental, estabelecendo um contato mais direto e simples de se trabalhar (paciente/profissional/familiar).

A relevância do tema se dá pelo fato de que os profissionais de enfermagem são mais próximos do público alvo deste estudo, possuindo ampla oportunidade de atuação, aplicando conhecimentos da sistematização de enfermagem, podendo contribuir significativamente para a promoção da saúde mental com ações de manejo conjunto (paciente/ profissional/ família).

Espera-se contribuir com a disseminação do conhecimento sobre a importância da presença de metodologias ativas dentro da saúde mental, a partir da percepção do profissional enfermeiro que propicia melhora relevante a saúde do indivíduo, facilitando o processo interação social.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Constatar o uso de metodologias ativas nas atividades grupais sobre saúde mental.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Verificar como o enfermeiro desenvolve metodologias ativas nas atividades grupais sobre saúde mental;
- Conhecer os espaços de cuidados da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) que o enfermeiro realiza atividades grupais sobre saúde mental;

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 ATIVIDADES GRUPAIS REALIZADAS PELO ENFERMEIRO

O enfermeiro desenvolve atividades comuns aos profissionais da equipe (Realização de acolhimento, estabelecimento de vínculo com usuário, participação em assembleias e reuniões de equipe) e desempenha atividades específicas de sua formação (supervisão dos técnicos de enfermagem e elaboração da escala de enfermagem) (MORAES FILHO et al, 2015).

O papel da equipe de enfermagem tem sido de suma importância no acolhimento ao paciente com transtorno mental, pois esta clientela geralmente requer uma atenção maior dos profissionais quando procura a unidade de saúde. O acolhimento realizado pela enfermagem é percebido como uma relação de cuidado que se estabelece entre o paciente e o profissional de saúde, tornando-se uma ferramenta valiosa no processo de cuidar. O profissional enfermeiro precisa buscar espaços de produção do acolhimento que possibilitem à solidariedade, a afetividade, a compreensão, a autonomia, a ética e a cidadania tornando o paciente como sujeito ativo do seu tratamento através da sistematização do atendimento (SOUSA; OLIVEIRA; SCHNEID, 2016).

O acolhimento de qualidade facilita o processo de cuidado. No entanto, nas unidades básicas de saúde, hospitais e pronto atendimentos isso nem sempre ocorre, pois a equipe de enfermagem, muitas vezes, não está apta a lidar com este tipo de usuário, principalmente quando este se encontra em uma emergência psiquiátrica (SOUSA; OLIVEIRA; SCHNEID, 2016).

O acolhimento é a porta de entrada para o serviço de saúde, e a maneira como a comunidade é recebida interfere diretamente como irá proceder a realização de atividades em grupo e a organização do serviço, de um modo geral o acolhimento qualificado compete principalmente a equipe de enfermagem, pois, o enfermeiro é responsável pela triagem da população e esta primeira etapa deve ser a prioridade do serviço para que as necessidades dos indivíduos possam ser devidamente atendidas (CARDOSO, 2014).

A realização de atividades em grupo visa atender as demandas de saúde mental dos usuários e de suas famílias, partindo de uma concepção ampliada da complexidade do cuidado em saúde, focado em aspectos relacionados à qualidade de vida e acesso aos bens e serviços essenciais para a promoção de uma vida saudável. Assim, o caráter intersetorial do trabalho em rede, com a participação da educação, habitação, saúde, lazer e trabalho, ganha relevância na

organização e gestão do trabalho em saúde com vistas a avançar nos princípios de integralidade, universalidade e descentralização das ações em saúde (ESLABÃO et al, 2017).

As atividades realizadas em grupos por enfermeiros são fundamentais para a capacitação no autocuidado do indivíduo à saúde, e na promoção para uma melhor qualidade de vida. O convívio e a troca de experiências entre pessoas com necessidades semelhantes permitem a adoção de comportamentos e hábitos saudáveis (MACENO; HEIDEMANN, 2016).

O trabalho de grupo realizado, principalmente, pelo enfermeiro no CAPS é uma alternativa para as práticas assistenciais e coletivas e, além disso, esses espaços favorecem o pensar e agir de todos os envolvidos, não apenas no aspecto pessoal, mas também no profissional, por meio da valorização dos saberes científicos, intervindo criativamente na saúde de cada pessoa (MACENO; HEIDEMANN, 2016).

Dessa forma, as práticas grupais são importantes no modus operacionais da atenção psicossocial, pois possibilitam a promoção da reabilitação psicossocial dos usuários, o encontro desses com seus familiares e diminuem o distanciamento entre os profissionais e o usuário (MORAES FILHO et al, 2015).

As atividades desenvolvidas em grupos são importantes por contribuiu para incrementar a reflexão crítica e o protagonismo social, estimulando a ideia de que os usuários podem exercer sua autonomia também na família e colaborar para o aprendizado e a participação social (COELHO; VELÔSO; BARROS; 2017).

De acordo com Azevedo e Miranda (2011) apud Constantinidis et al (2018) essas atividades grupais apontam para o entrelaçamento entre subjetividade e cidadania, isto é, entrelaçamento das dimensões psíquicas e políticas do sujeito e podem ser consideradas terapêuticas quando possibilitam um espaço de fala, expressão e acolhimento, podendo favorecer o processo de inserção social do sujeito.

3.2 ATIVIDADES GRUPAIS REALIZADAS EM SAÚDE MENTAL

A enfermagem encontrou novos horizontes assistenciais mediante, a Reforma Psiquiátrica Brasileira, pois ela impulsionou a mudança da prática assistencial de custodial para uma assistência mais humanizada e holística. Nesse contexto, o enfermeiro se coloca como profissional capaz para ajudar o paciente com transtornos psíquicos de forma terapêutica, auxiliando na recuperação de sua qualidade de vida. Na mesma perspectiva, a prática da interdisciplinaridade, a atuação junto às equipes multiprofissionais e a concepção do

indivíduo/paciente como um ser único, capaz de exercer autonomia e integrar-se nos espaços sociais (MORAES FILHO et al, 2015).

A atenção à Saúde Mental compõe-se de ações e de serviços diversos. Contudo, ela somente funciona de fato como rede quando é criada é ordenada a partir de um Projeto de Saúde Mental (MINAS GERAIS, 2006).

Esse projeto se torna coerente e eficaz, quando seus diferentes serviços se articulam uns aos outros, visando um objetivo comum, prescindindo do hospital psiquiátrico e sua lógica, assegurando a todos os usuários o acesso à rede de cuidados, e construindo com eles condições para sua vida livre, autônoma e participativa no cenário da cidade (MINAS GERAIS, 2006).

Respalgadas por uma nova concepção de saúde e de ser humanas, as novas formas de atenção à saúde mental, que surgiram com a chamada Reforma Psiquiátrica lançou um novo modelo assistencial, que tem como objetivo humanizar e qualificar o cuidado às pessoas com transtornos mentais (AZEVEDO; MIRANDA, 2011).

Sob este novo olhar, surgem os serviços substitutivos ao hospital psiquiátrico, que se constituem em uma rede de atenção à saúde mental. Esta rede é constituída tanto pela atenção básica, Estratégia Saúde da Família (ESF), quanto pelos serviços especializados, incluindo ambulatorios de saúde mental, os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), hospital-dia, serviços de urgência e emergência psiquiátricas, leito ou unidade em hospital geral e serviços residenciais terapêuticos (MIELKE et al, 2009).

Segundo a portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017 a unidade básica de saúde deverá dispor de serviço de saúde constituído por equipe multiprofissional responsável por um conjunto de ações de saúde, de âmbito individual e coletivo, que abrange a promoção a saúde mental, proteção da saúde, prevenção e cuidados dos transtornos mentais, diagnóstico, tratamento, reabilitação, redução de danos e a manutenção da saúde. Essa portaria tem o objetivo de desenvolver a atenção integral que impacte na situação de saúde e autonomia das pessoas e nos determinantes e condicionantes da saúde e sua coletividade (BRASIL, 2017).

Outro constituinte desta rede é a Estratégia Saúde da Família, pois ela é uma ferramenta prioritária de atenção à saúde que visa à reorganização da Atenção Básica no país, de acordo com os preceitos doutrinários do SUS. Ela é considerada como estratégia de expansão, qualificação e consolidação da Atenção Básica, por favorecer uma reorientação do processo de trabalho com maior potencial de ampliar a resolutividade e impactar na situação de saúde das pessoas e coletividades, além de propiciar uma importante relação custo-efetividade (BRASIL, 2017).

As equipes da ESF, por sua proposta mesma de trabalho, costumam ter com sua clientela uma relação muito diferente daquela que se estabelece nas práticas mais tradicionais de Saúde. Conhecem seus pacientes, conversam com eles, entram em contato direto ou indireto não só com seus sintomas e doenças, mas com os mais diferentes aspectos de suas vidas (MINAS GERAIS, 2006).

Essa relação profissional permite a criação de vínculo afetivo, o fortalecido pelo aspecto longitudinal do trabalho e a proximidade dos profissionais com a comunidade, mediante assistência de qualidade, escuta qualificada e visitas domiciliares (ARAÚJO et al, 2018).

Os serviços especializados incluem principalmente o CAPS que refere-se a um serviço aberto e comunitário de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS). Esses serviços se dão em um ambiente referencial de tratamentos para pacientes que sofre com transtornos mentais, neuroses graves, psicoses demais quadros, cuja severidade e/ou persistência justifiquem sua permanência num dispositivo de cuidado intensivo, comunitário, personalizado e promotor de vida (FERREIRA et al, 2016).

Os CAPS trabalham com atividades em grupo que objetivam desenvolver e potencializar diferentes aspectos/habilidades/capacidades dos usuários e são conduzidas por diferentes profissionais de sua equipe técnica. É através da troca de vivências e construção coletiva de sentidos sobre a experiência (de exclusão) da Loucura que esses sujeitos podem resignificar esses processos e investir em si através do seu “tratamento” (BASTOS, 2018).

Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) por sua vez compreendem uma série de atividades e dinâmicas diversificadas. Dentro das práticas desenvolvidas pelo CAPS pode-se destacar o projeto terapêutico singular, o cuidado à família, além do atendimento individual e de grupo (AZEVEDO; MIRANDA, 2011).

Dentre essas categorias são desenvolvidas atividades específica a cada uma delas sendo: Prescrição de medicamentos, orientação e psicoterapia são realizados no atendimento individual, o atendimento em grupo são realizados oficinas terapêuticas, oficinas expressivas, oficinas geradoras de renda, oficinas de alfabetização, oficinas culturais, grupos terapêuticos, atividades esportivas, atividades de suporte social, grupos de leitura e debate e grupos de confecção de jornal, compete ao atendimento para a família o atendimento nuclear e a grupo de familiares, atendimento individualizado a familiares, visitas domiciliares, atividades de ensino, atividades de lazer com familiares (BRASIL,2004).

Nas atividades comunitárias são desenvolvidas em conjunto com associações de bairro e outras instituições existentes na comunidade, que têm como objetivo as trocas sociais, a integração do serviço e do usuário com a família, a comunidade e a sociedade em geral. Essas

atividades podem ser: festas comunitárias, caminhadas com grupos da comunidade, participação em eventos e grupos dos centros comunitários, já as assembleias ou reuniões de organização funciona como um instrumento importante para o efetivo funcionamento dos CAPS como um lugar de convivência. É uma atividade, preferencialmente semanal, que reúne técnicos, usuários, familiares e outros convidados, que juntos discutem e avaliam (BRASIL, 2004).

3.3 USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NAS ATIVIDADES GRUPAIS EM SAÚDE MENTAL

A utilização de metodologia ativa possibilita que o público tenha uma maior absorção do tema repassado, estimula troca de ideias, adesão de novas experiências, além de explorar a criatividade e a imaginação dos participantes (DANTAS; SANTANA; NAKAYAMA, 2012).

A implementação do lúdico permite um maior processo de ensino aprendizagem, seja eles como o uso do fantoche por meio do teatro, jogos e rodas de conversa são abordagens que facilmente a interação profissional/paciente/ família assimilando, de maneira criativa seus comportamentos, levando a uma reflexão sobre os conhecimentos empírico e os conhecimentos adquiridos, fazendo com que os pacientes desenvolvam o senso crítico (COSTA et al, 2016).

As metodologias ativas mais empregadas são as práticas grupais que funcionam como estratégia de cuidado que viabiliza e enfatiza a promoção da saúde, dirigidas a impactar favoravelmente a qualidade de vida do indivíduo e coletivo. A promoção de saúde vai muito além de apenas efetuar a prevenção de doenças, mas também melhorar a qualidade de vida e bem-estar, tentando trazer em equilíbrio os aspectos que afetam a saúde (BASTOS, 2018).

Essas metodologias em saúde promovem não apenas um espaço de cuidado em diversos âmbitos e aspectos, mas traz também novas abordagens para compreender os fatores que perpassa pelo indivíduo de uma forma singular, potencializando através de trocas dialógicas e compartilhamento de experiências, uma melhora individual e coletiva de questões relacionada à saúde, sejam elas físicas ou psíquicas (BASTOS, 2018).

As metodologias, portanto, não são utilizadas simplesmente como instrumento terapêutico, mas vão além dos limites institucionais, com inserção no território. Na literatura internacional, encontram-se estudos em que as atividades terapêuticas são exploradas fora de atividades grupais, como atividades de reabilitação realizada junto à comunidade, com a proposta de treinamento de habilidades relacionadas às atividades da vida diária e interação social (CONSTANTINIDIS; SANTANA; RENÓ, 2018).

Nesta perspectiva, os estudos tanto nacionais como internacionais, independente da metodologia, trazem as atividades terapêuticas como possibilidade de invenções de novas formas de vida, de novas maneiras de lidar com as situações que as pessoas se deparam, com seus sintomas, com suas doenças, com suas relações. No entanto, a despeito de apontarem a importância e amplitude psicossocial das atividades terapêuticas, trazem de forma quase unânime a importância da reflexão crítica do trabalho que está sendo realizados pelos profissionais de saúde mental na condução desses dispositivos (CONSTANTINIDIS; SANTANA; RENÓ, 2018).

Para profissionais atuantes no CAPS, é imprescindível a competência para condução de grupos terapêuticos. Todavia, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) foi observado que existe um baixo domínio, formação e preparo da equipe multiprofissional e interdisciplinar para o processo de condução e coordenação de metodologias em grupos e equipes (NUNES et al, 2018).

Uma das possibilidades de transpor os fatores restritivos quanto ao uso das metodologias em grupo é o exercício de Educação Permanente em Saúde (EPS) junto aos trabalhadores e gestores dos serviços de saúde mental, com o objetivo de instrumentalizá-los; oferecendo subsídios para resolução de problemas, desenvolvendo estratégias que aprimorem o serviço, buscando a equidade no cuidado e melhor qualidade de atendimento aos usuários (NUNES et al, 2018).

A educação permanente em saúde busca superar os tradicionais modelos de capacitação e de educação continuada, em que as atividades são pensadas e desenvolvidas alheias às necessidades reais dos serviços. A educação continuada é fundamentada na transmissão vertical de conhecimento com o intuito de atualizar novos enfoques, novos procedimentos ou novas tecnologias. Na maior parte das vezes, os processos educativos ocorrem com os trabalhadores isolados do contexto real do trabalho (BISPO JÚNIOR; MOREIRA, 2017).

Por sua vez, a educação permanente em saúde é caracterizada pela aprendizagem no trabalho e para o trabalho. Parte do pressuposto de que aprender e ensinar são fatores indissociáveis e se incorporam no cotidiano dos serviços e na interação entre os profissionais (BISPO JÚNIOR; MOREIRA, 2017).

4 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa exploratória- descritiva, em base documental, baseada nos pressupostos da revisão integrativa de literatura.

A revisão de literatura é uma documentação construída pelo pesquisador sobre o trabalho, mediante a reunião, e junção de ideias de diferentes autores sobre determinado tema, conseguidas através de leituras, de pesquisas realizadas pelo pesquisador. Desta forma a revisão de literatura ela se torna uma compilação crítica de obras que apresenta a temática abordada. Ocorrendo um diálogo feito entre o pesquisador-escritor do trabalho (JAIRO; NÁDIA, 2016).

A revisão integrativa é conduzida de modo a identificar, analisar e sintetizar os resultados estudados, sua elaboração é baseada em seis etapas: elaboração da pergunta norteadora, busca ou amostragem na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

A pesquisa foi orientada a partir da questão: O enfermeiro utiliza as metodologias ativas nas atividades grupais sobre a saúde mental? Como o enfermeiro utiliza as metodologias ativas nas atividades grupais sobre saúde mental? Em que espaços de cuidado o enfermeiro realiza atividades grupais sobre saúde mental?

Para seleção dos trabalhos, considerou-se os seguintes critérios de inclusão: trabalhos derivados de pesquisas e relatos de experiências (artigos originais, e relatos de experiência), trabalhos cujo objetivo geral e/o específicos refere-se a utilização de metodologias ativas nas atividades grupais sobre saúde mental, trabalhos publicados nos últimos cinco anos, trabalhos completos e portarias específicas do tema em estudo.

Os critérios de exclusão foram pesquisas e relatos de experiências formatados como trabalhos de conclusão de curso de graduação, monografias de especialização e relatórios de pesquisa, artigos originais e relatos de experiência que estão publicados em outros meios de comunicação que não sejam periódicos científicos; artigos do tipo ensaio teórico, reflexões, cartas, resenhas, estudos que não estão disponibilizados on-line no formato completo para análise, artigos de língua estrangeira e de anos anteriores apresentados em forma de resumo ou que não são relevantes para o estudo.

Para acesso as bases de dados, Literatura Latino-Americano e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de dados em enfermagem-BDENF foram utilizados os descritores

“metodologia”, “enfermeiro”, “saúde mental”, “ grupo”, previamente consultados no DeCS- Descritores em ciências da saúde, estabelecidos para manter a coerência na busca dos artigos, fazendo uso do operador booleano AND. Com os descritores “metodologia AND saúde mental AND enfermeiro” foram selecionados 58 artigos, “enfermeiro AND saúde mental” obteve 147 artigos e “ metodologia AND grupo AND saúde mental foram selecionados 136 artigos, resultando em uma busca geral de 341 artigos.

Conforme critérios estabelecidos, e após a leitura na íntegra obteve-se uma amostra representada por um total de 09 artigos (Figura1).

A coleta de dados foi realizada a partir de um instrumento (APÊNDICE A) com a observação, leitura e organização de documentos, artigos e revisão sistematizada conforme os critérios de inclusão do projeto.

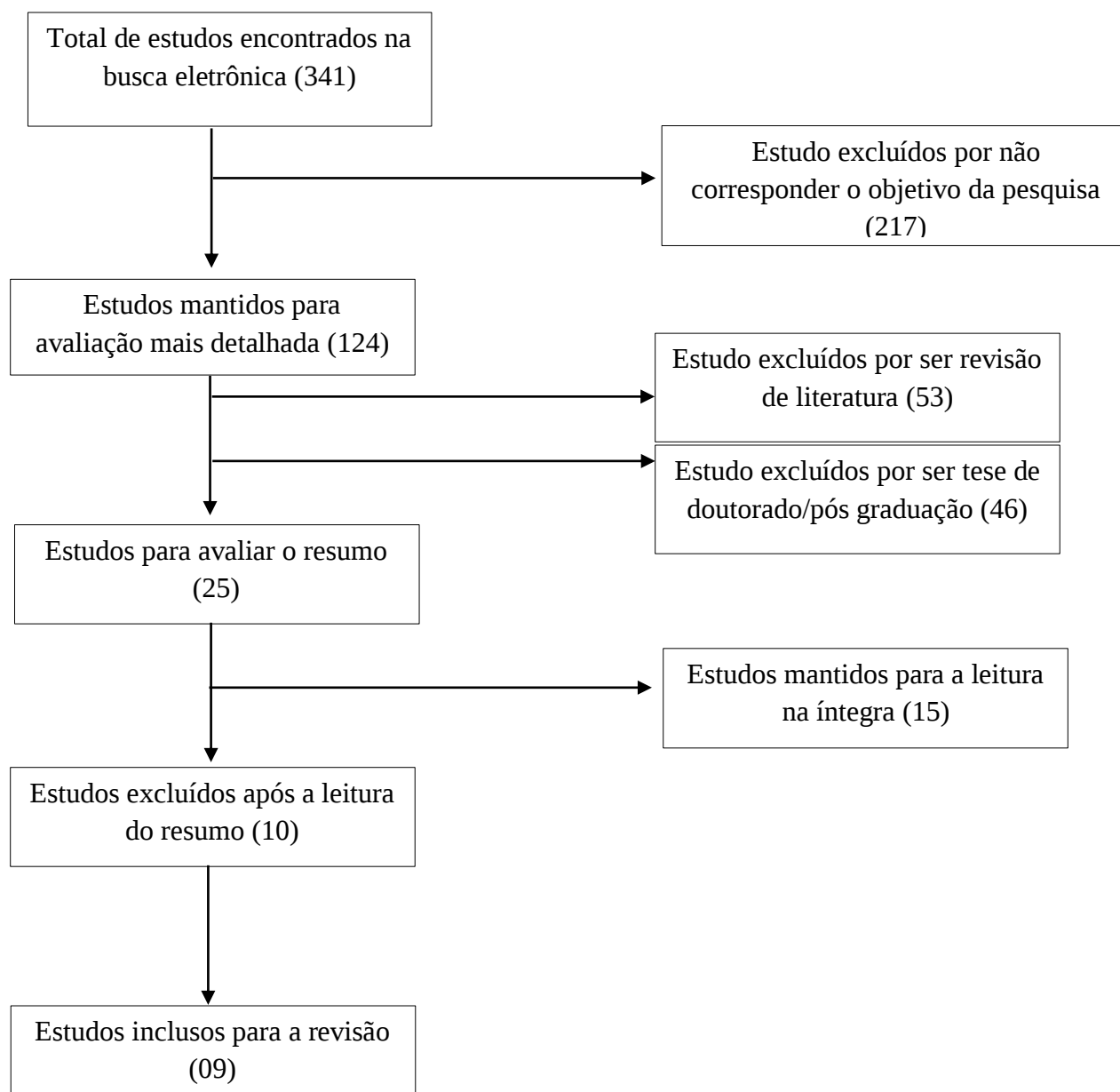
A análise dos dados ocorreu a partir da proposta operativa para análise qualitativa, estruturada através dos momentos de: pré-análise, exploração do material, e interpretação dos resultados. Na pré-análise dos materiais, realizamos a leitura flutuante dos trabalhos completos, sendo possível tomar ciência dos temas abordados nos estudos e preencher alguns aspectos gerais da matriz como: tipo de publicação (tese, dissertação, artigo); ano de publicação; identificação e caráter institucional dos autores (FERRAZ et al, 2012).

A exploração do material ocorreu após novas leituras detalhadas dos textos completos, sendo que foi feito um recorte dos textos em unidades de registro que completaram os itens do tema do trabalho: As metodologias ativas: atuação do enfermeiro em grupos de saúde mental.

Posteriormente, aconteceu a agregação destas informações (recortes dos textos), de modo a estruturar o conteúdo do trabalho, a partir da organização dos dados extraídos dos estudos indexados, por meio de aportes teóricos.

Após o confronto de dados com essas informações foram exposto todo o conteúdo de forma crítica para ficar amostra para os leitores.

Figura 1: Fluxograma da seleção de artigos para a revisão de literatura.



5 RESULTADO E DISCUSSÃO

A revisão da literatura foi realizada considerando as 09 produções científicas que atenderam os critérios de inclusão. Assim, de acordo com o objetivo desta pesquisa, de caracterizar a produção do conhecimento científico no assunto, para a amostra estudada, foram considerados o número e a porcentagem de artigos em relação ao veículo de publicação. Ressalta-se que no LILACS, obteve o maior número de publicações com o percentual de 77,8% correspondendo a sete artigos, ao passo que foram encontrados um percentual de 22,2 % o que corresponde a dois artigos na BDENF.

Os artigos selecionados para a construção dos resultados foram dos últimos cinco anos, contudo se percebe uma dificuldade quanto estudos específicos da aplicação de metodologias ativas pelo enfermeiro em saúde mental, existindo uma escassez na literatura da realização da sistematização assistência de enfermagem (SAE) em saúde mental, deixando explícito que existe uma necessidade de repensar as práticas em saúde mental.

Os artigos selecionados para amostra estão entre os anos de 2017 a 2020. Destes, em 2017 foram encontrados três trabalhos científicos e 2018, 2019, 2020 foram encontrados dois artigos de cada ano. Sendo que 49,9 % dos artigos foram publicados no ano de 2017, e 16.7% foram publicados entre os anos de 2018 a 2020.

Desta forma o número de trabalhos relacionados explicitamente a metodologias ativas em saúde mental é algo que precisa ser mais pesquisado e realizado na prática. Se faz necessário que o profissional enfermeiro tome propriedade da assistência à saúde mental assim como qualquer outro tipo de assistência, salientando das peculiaridades e necessidades de cada paciente.

A maioria das publicações estão voltadas para o profissional enfermeiro que está em contato direto com os pacientes que sofrem transtornos mentais nos diversos espaço de cuidados com na unidade hospitalar, na ESF, CAPS e nas unidades terapêuticas.

As principais temáticas abordadas estão voltadas para os desafios encontrados pelo enfermeiro e a aplicação da SAE em saúde mental, a elaboração dos aspectos do trabalho e atividades desenvolvidas pelos profissionais de enfermagem em saúde mental, aplicação do relacionamento terapêutico, reabilitação do paciente com transtorno mental. Em destaque buscam refletir e compreender o processo de trabalho do enfermeiro em saúde mental com a inclusão das metodologias ativas, com um total de cinco artigos.

Ao analisar os tipos de metodologias dos trabalhos selecionados percebe-se que em sua maior parte. Estão destinados os estudos de abordagem qualitativo com o total de cinco artigos, sendo dois quantitativo e dois de reflexão teórica.

No quadro 01 apresenta os títulos, autores, periódicos, ano de publicação, objetivo, metodologia, extraído dos estudos selecionados, para a temática da pesquisa.

Quadro 01- Categorização dos estudos da busca em bases de dados

Títulos	Autores	Periódicos	Ano de publicação	Objetivo	Metodologia
Sistematização da assistência e clínica ampliada: Desafios para o ensino em saúde mental	TAVARES.C.M MESQUITA.L.M	Enferm.Foco	2019	Refletir sobre os desafios segregados pela SAE e a clínica ampliada para o ensino de enfermagem em saúde mental.	Reflexão teórica.
A enfermagem dos centros de atenção psicossocial de uma capital do nordeste do Brasil	SILVA.J.V.S; BRANDÃO.T.M	Revista de enfermagem e atenção a saúde.	2019	Descrever as características sobre a formação, aspectos do trabalho e atividades desenvolvidas pelos profissionais de enfermagem que estão nos Centros de Atenção psicossocial de uma capital do nordeste do Brasil.	O objetivo é compreender o processo de trabalho dos profissionais do Serviço Residencial Terapêutico, suas potencialidades e limites para a reconstrução da vida do morador fora dos muros do manicômio.

Aplicação do relacionamento terapêutico a pessoas com transtorno mental comum	NÓBREGA.M.P.S.S FERNANDES.M.F.T SILVA.P.F	Revista gaúcha de enfermagem	2017	Descrever o resultado da aplicação do relacionamento terapêutico (RT) a pessoas com transtorno mental comum.	Estudo quantitativo, descritivo, retrospectivo.
O processo de trabalho do enfermeiro na promoção da saúde mental: Análise reflexiva	NASCIMENTO.M.G.G NADALITE.M.P VILELA.S.C et al	Revista de enfermagem no Centro-oeste mineiro	2017	Objetivo deste estudo foi refletir acerca do processo de trabalho do enfermeiro na promoção da saúde mental da população atendida na ESF..	Análise reflexiva
Práticas de cuidado em saúde mental desenvolvidas por enfermeiros na estratégia saúde da família	SILVA FILHO.J.A SILVA.C.R.L MARQUES.A.P.B.F et al	Rvista nursing	2020	Compreender as práticas de cuidados em saúde mental desenvolvidas por enfermeiro no âmbito da ESF	Trata-se de uma pesquisa exploratório de abordagem qualitativa realizada em um município localizado na região centro-sul do estado do ceará
A reabilitação psicossocial na rede oeste do município de São Paulo: potencialidades e desafios	NÓBREGA.M.P.S.S SILVA.G.B.S SENA.A.C.R	Revista gaúcha de enfermagem	2018	Objetivo descrever as estratégias de reabilitação psicossocial conduzidas na RAPS da Região Oeste do município de São Paulo.	estudo qualitativo descritivo, realizado com 123 profissionais, de setembro de 2015 a julho de 2016.

O cuidado aos portadores de sofrimento mental na atenção primária: uma prática interdisciplinar e multiprofissional	ALMEIDA.D.R SOARES.J.C DIAS.M.G et al	Revista online de pesquisa cuidado é fundamental	2020	conhecer como é realizado o cuidado ao Portador de Transtorno Mental (PTM) nas Estratégias de Saúde da Família, verificando se os profissionais estão seguros da sua atuação.	trata-se de um estudo qualitativo, embasado na análise do discurso, realizado nas Estratégias da Saúde da Família de uma cidade da região norte de Minas Gerais;
Contribuições de um hospital-dia para as redes de apoio social a pessoas com transtornos mentais	WEBER.C.A.T JURUENA.M.F	Psicología, Conocimiento y Sociedad	2018	Identificar as práticas terapêuticas de um Hospital-Dia em Saúde Mental dirigidas ao suporte às redes de apoio social a pessoas com transtornos mentais.	Estudo qualitativo, exploratório, descritivo associado às técnicas de observação participante, entrevistas e revisão documental
O trabalho no serviço residencial terapêutico: possibilidades na reconstrução de vidas fora dos manicômios	ANTONACCI.M.H KANTORSKI.L.P GUEDES.A.C et al	Revista online de pesquisa cuidado é fundamental	2017	O objetivo é compreender o processo de trabalho dos profissionais do Serviço Residencial Terapêutico, suas potencialidades e limites para a reconstrução da vida	Esta é uma pesquisa qualitativa, que como tal explora significados, variações e experiências na percepção de

				do morador fora dos muros do manicômio	determinados fenômenos
--	--	--	--	--	------------------------

Fonte: Elaboração própria.

Dentre os principais resultados encontrados na literatura salienta-se a escassez de literatura sobre a aplicação, avaliação e eficácia do processo de enfermagem em saúde mental. Existe a necessidade de implementar novas metodologias ativas para que possa transmitir autonomia para o paciente em sofrimento mental e consequentemente facilite o processo de reinserção social tornando-o pertencente a uma sociedade. Ressalta-se a importância do papel da família inclusive nas atividades terapêuticas, a inserção do indivíduo no ambiente social.

Analisando os achados se percebe uma repetição de pontos entre quatro artigos que abordam a insuficiência de formação do enfermeiro na assistência à saúde mental, mencionando que existe uma desarticulação das RAPS o que dificulta o processo de trabalho. Em consequência muitas vezes o medo relacionado a insegurança de como proceder uma situação com paciente em sofrimento mental dificulta a assistência de forma eficaz.

Segundo Nóbrega, Fernandes e Silva (2017) a equipe da ESF não apresenta condições para ofertar cuidado de saúde mental e nem sempre entendem o que é o cuidado em saúde mental. Dessa forma eles rotineiramente costumam aplicar o relacionamento terapêutico como uma ferramenta que facilita o atendimento.

As conclusões encontradas nos estudos apontam que é imprescindível a equipe de enfermagem na assistência à saúde mental, atuando no processo de reinserção psicossocial, para que esta prática se torne ainda mais eficaz sendo necessário a busca contínua de conhecimento.

Na Quadro 02 apresentam-se a caracterização dos artigos por autores, principais achados, e suas respectivas conclusões que compuseram a amostra desse estudo.

Quadro 02: Caracterização dos artigos por autor, principais achados, conclusões

Autor	Principais achados	Conclusões
TAVARES.C.M MESQUITA.L.M	Existe escassez de literatura sobre a aplicação, avaliação e eficácia do Processo de enfermagem em saúde mental.	É necessário ultrapassar limites e desafios existentes na prática e na formação profissional para fortalecer a profissão (enfermagem) e a qualidade dos cuidados em saúde mental.

SILVA.J.V.S; BRANDÃO.T.M	Com a reforma psiquiátrica o enfermeiro se viu também tendo que repensar suas práticas, incluindo novas metodologias que fossem além das usualmente exercidas, de modo a contribuir com o novo modelo de cuidado, voltado para inserção dos indivíduos em sofrimento mental na família, na comunidade e no trabalho.	Percebeu-se que os profissionais de enfermagem são fundamentais para a realização das ações nos Centros de Atenção Psicossocial, não sendo possível imaginar os serviços de saúde mental sem a colaboração do enfermeiro, no processo de reabilitação psicossocial das pessoas em sofrimento mental que são assistidas no CAPS.
NÓBREGA.M.P.S.S FERNANDES.M.F.T SILVA.P.F	As equipes da ESF não apresentam condições para ofertar cuidado de saúde mental e nem sempre entendem o que é o cuidado em saúde mental.	Conclui-se que os participantes do estudo estavam em sofrimento e precisavam de um espaço para compartilhar suas angústias e que a proposta do RT na APS viabiliza a escuta e compreensão do sofrimento emocional em espaço não especializado, e quando aplicado nesse cenário desperta para a práxis do enfermeiro generalista.
NASCIMENTO.M.G.G NADALITE.M.P VILELA.S.C et al	A formação do enfermeiro para lidar com abordagem em saúde mental é pouca abordada, além disso, a incipiência nos Processos voltados para educação permanente desta área em questão gera, nestes profissionais, certa falta de autonomia na promoção da saúde mental e sentimento de medo na hora de realizar as ações.	O enfermeiro, na ESF, é o profissional que pode atuar tanto na prevenção de agravos como na promoção da saúde mental, de forma integralizada, holística e humanizada. No entanto, para que este processo de trabalho seja eficaz, é necessário que este profissional busque pela educação permanente, a qualificação e a capacitação para suprir esta lacuna do conhecimento e superar suas dificuldades de atuação nesta área,

		buscando parcerias multiprofissionais numa atuação interdisciplinar.
SILVA FILHO.J.A SILVA.C.R.L MARQUES.A.P.B.F et al	Foi identificado que somente dois dos participantes possuíam algum tipo de curso de capacitação em saúde mental, onde somente um destes descreveu o tipo de curso identificando-o como uma capacitação em matricialmente, é notório a necessidade de capacitação das pessoas para trabalhar com saúde mental, sendo imprescindível uma formação adequada tanto técnica como teórico desses profissionais para um cuidado adequado e um bom desempenho a esta clientela.	Conclui-se que as ações realizadas nos serviços são: acolhimento, escuta qualificada, a preocupação com o retorno dos usuários as unidades. Evidenciou-se que os enfermeiros devem tomar um novo posicionamento em relação ao trabalho em saúde mental, buscando constantemente conhecimento e aprimoramento científico, ações terapêuticas, reinserção do indivíduo na comunidade e empatia para lidar com o sofrimento do outro.
NÓBREGA.M.P.S.S SILVA.G.B.S SENA.A.C.R	Nesse sentido, estudos destacam que o cuidado em saúde mental pautado na lógica da psiquiátrica ainda é incipiente no Brasil devido à ausência de uma RAPS própria ou pactuada nos municípios, desarticulação entre os componentes da RAPS, ausência de iniciativas para a inclusão social pelo trabalho, falta de capacitação dos profissionais de saúde, e que a superação desses entraves exige dos profissionais enfrentamento político e posturas flexíveis em relação aos usuários, porém com direcionamentos claros no interior do trabalho coletivo	O estudo mostra que as estratégias de reforma psiquiátrica na coordenadoria de Saúde da região Oeste sustentam o cuidado em saúde mental conforme preconizado na PNSM e nas diretrizes da portaria da RAPS. Essas são constituídas por meio de atividades culturais (rede social), economia solidária (trabalho com valor social) serviços residenciais terapêuticos (morar), ancoradas no referencial da reabilitação psicossocial.
ALMEIDA.D.R SOARES.J.C DIAS.M.G et al	Ainda é nítido o medo presente em alguns profissionais em lidar com casos de sofrimento mental, seja por falta de conhecimento, por temer a reação dos	Conclui-se que o cuidado de enfermagem prestado aos PTM nas ESFs ainda possui deficiência quanto à garantia dos princípios do SUS e o

	pacientes ou pela ausência de uma especialização na área. É necessário a criação de novas estratégias a qual busque ver mais o paciente e não só a doença, quanto a insegurança pode ser destacada a falta de conhecimentos científicos na área	modelo de atenção psicossocial. Como colaboradores dessa realidade na assistência podem ser citados segundo os relatos dos profissionais a formação insipiente na área e a insegurança de como proceder ações para com esses pacientes.
WEBER.C.A.T JURUENA.M.F	O grupo comunitário de saúde mental se constitui em uma das abordagens terapêuticas do plano terapêutico o usuário recebe tratamentos biológicos, psicológicos e sociais executados por uma equipe terapêutica multidisciplinar, é importante ressaltar o papel da família inclusive a participação nas abordagens terapêuticas que lhe são próprias.	Conclui-se que a terapia Comunitária integrativa vem se consolidando como uma nova tecnologia de intervenção psicossocial.
ANTONACCI.M.H KANTORSKI.L.P GUEDES.A.C et al	Demonstrou uma nova construção acerca do objeto de trabalho, um amplo arsenal de meios/instrumentos utilizados baseados no saber psicossocial, e por consequência um entendimento de finalidade do processo diferente da cura prevista pelo modo asilar. O sujeito em sofrimento psíquico, que agora é visto como um objeto ampliado, participante ativo na apropriação do entendimento da loucura enquanto um modo diferente de relação com o mundo e pertencente a um território, a um grupo familiar, social, que possibilita um modo de inserção social adequado às necessidades individuais.	A efetivação da substituição dos manicômios pela liberdade de circular pela cidade, num movimento de reconstrução da vida fora dos manicômios, como um ser participante ativo da sociedade.

Fonte: Elaboração própria

As metodologias ativas em saúde mental vêm como uma ferramenta capaz de suprir a necessidade dos pacientes de aproximação dos segmentos ensino, serviço e comunidade, facilitando o processo da assistência de enfermagem. É perceptível a ausência de estudos mais detalhados quanto a atuação do profissional enfermeiro frente a realização dessas práticas.

Conforme os dados colhidos dos artigos que compuseram a amostra do presente estudo todos apresentam algum tipo de metodologia ativas frente a SAE de enfermagem.

No quadro 03 serão apresentados os dados quanto ao uso das metodologias ativas nas atividades grupais sobre a saúde mental pelo enfermeiro, qual a forma de uso dessas, e em qual espaço de cuidados da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) são utilizadas.

Quadro 03: Forma e local de uso de metodologias ativas nas atividades grupais sobre a saúde mental pelo o enfermeiro.

Autores/ Ano	Forma de uso das metodologias nas atividades grupais sobre a saúde mental	Espaço de cuidados na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) que o enfermeiro usa metodologias ativas nas atividades grupais sobre a saúde mental
Tavares.C.M Mesquita.L.M/ 2019	É realizado o acolhimento com destaque para o poder terapêutico da escuta ampliada ao Sujeito; trabalho interdisciplinar em saúde na perspectiva do cuidado integral e a participação e autonomia do Sujeito na definição do projeto terapêutico	CAPS
Silva.J.V.S; Brandão.T.M/ 2019	Realizam atividades em conjunto com os demais profissionais do serviço, oficinas terapêuticas, acolhimento e atividades fora dos serviços com os usuários, conferindo, também, um	CAPS

	trabalho de caráter interdisciplinar, que é um ponto forte dos CAPS.	
NÓBREGA.M.P.S.S FERNANDES.M.F.T SILVA.P.F/ 2017	Aplica o relacionamento terapêutico como ferramenta de cuidado, o enfermeiro, possibilita ao usuário exercer um papel ativo na tomada de decisões e de enfrentamento do seu sofrimento, O acolhimento, escuta qualificada.	ESF
NASCIMENTO.M.G.G NADALITE.M.P VILELA.S.C et al/ 2017	Destacam-se algumas estratégias, as terapias em grupo, o simples ouvir (escuta sensível) os usuários do serviço, educação em saúde , assistência direta, trocas de experiências, plano terapêutico eficaz, podem empregar as ferramentas de abordagem familiar como o genograma e ecomapa, com o intuito de promover a criação de vínculo com estes familiares e com o paciente.	ESF
SILVA FILHO.J.A SILVA.C.R.L MARQUES.A.P.B.F et al/ 2020	Realizar o atendimento preventivo e acolhedor propiciando uma assistência holística e humanizada, escuta qualificada, trabalhando na perspectiva de criar laços entre família- profissional-sociedade, diálogo em busca de melhor compreensão do transtorno,	ESF

	plano terapêutico, terapias em grupo.	
NÓBREGA.M.P.S.S SILVA.G.B.S SENA.A.C.R/ 2018	Parceria com museus, ampliações de atividades socioculturais, parceria com cinema, eles se programam e podem ir, normalmente às quatorze horas, preço simbólico, fortalecer o trabalho como valor social, investem em atividades artísticas culturais, residências terapêuticas.	RAPS
ALMEIDA.D.R SOARES.J.C; DIAS.M.G et al/ 2020	O enfermeiro deve realizar a estruturação de grupo terapêuticos, e outras atividades como comemorações, feiras e outros eventos que visem integrar o serviço a vida dos familiares e usuários e comunidade.	CAPS, ESF
WEBER.C.A.T JURUENA.M.F/ 2018	potencialização dada pelo apoio de associações, grupos de autoajuda, iniciativas de grupos sociais de associações de bairros, comunidades religiosas que representam a rede de apoio social na saúde mental, grupos terapêuticos e comunitário.	Unidade hospitalar
ANTONACCI.M.H KANTORSKI.L.P GUEDES.A.C et al/ 2017	Os moradores ocupam um espaço considerado intelectual, e, tradicionalmente, pouco frequentado pela população em	Residências terapêuticas

Fonte: Elaboração própria

	geral, que é biblioteca da cidade, consumir cultura, confere um novo papel social, diferente do que tradicionalmente é imposto pela institucionalização, possibilitando a abertura de espaços para novas formas de diálogo com a cidade, e de circulação nos espaços de consumo de arte e cultura, rompendo com antigos preceitos de incapacidade, inadequação e segregação da loucura.	
--	--	--

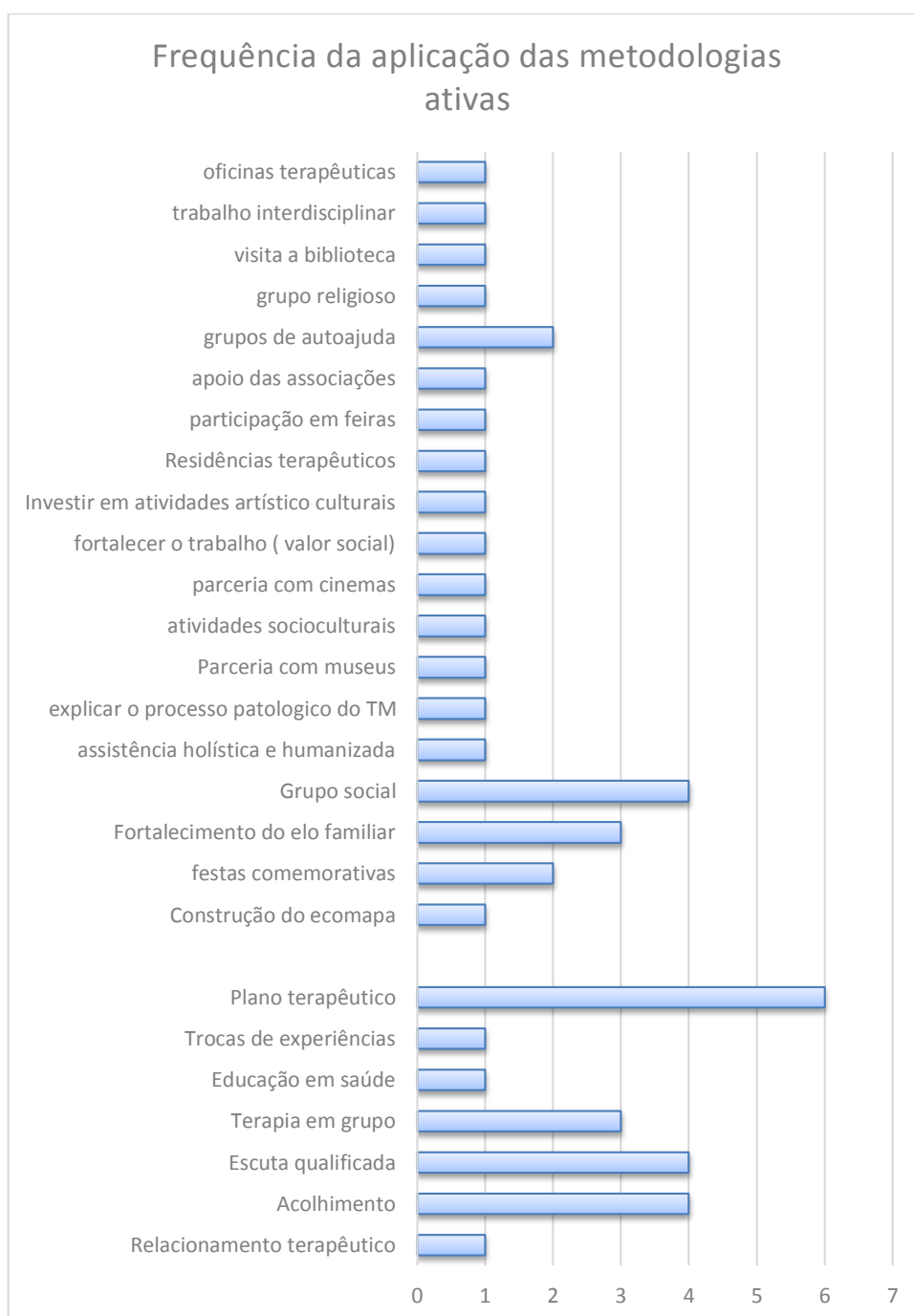
Na tabela supracitada mostra que a maioria das atividades realizadas na ESF são aplicação do relacionamento terapêutico, acolhimento, escuta qualificada, terapias em grupo, educação em saúde, trocas de experiências, plano terapêutico eficaz, construção do genograma e ecomapa para fortalecer o elo familiar, assistência holística e humanizada, festas comemorativas, explicação do processo patológico do transtorno mental.

No CAPS as principais atividades desenvolvidas são triagem, coordenação do serviço, festas comemorativas, fortalecimento do elo familiar, atividades que proporcionam o engajamento na sociedade, realiza a estruturação dos grupos terapêuticos, participação em feiras culturais, bem como o acolhimento e a escuta qualificada.

Nas unidades hospitalares se tem um apoio entre associações, grupos de autoajuda, religiosos, terapêuticos e comunitário.

Já nas residências terapêuticas elas permitem para os pacientes um ambiente que necessita da autonomia dos participantes, desta forma torna-o um ser ativo da sociedade, onde começa a realizar a circulação em ambientes sociais e intelectual como exemplo a biblioteca retirando o conceito de ser “louco” perante a sociedade.

No gráfico 01, expõe a frequência da aplicação das metodologias ativas nos diferentes serviços de saúde.



Fonte: Elaboração própria.

Ao observar o gráfico se percebe que a prática mais exercida é a definição do plano terapêutico, em seguida o acolhimento, escuta qualificada e participação em grupos sociais, essas ferramentas abrem portas é o momento em que o paciente consegue estabelecer uma confiança no profissional facilitando a comunicação e adesão ao tratamento.

A quarta atividade são as execuções de terapias em grupo e o fortalecimento familiar, esta por sua vez manifesta uma participação no processo de reinserção do indivíduo no ambiente social e familiar com maior facilidade.

As demais categorias apresentam frequências iguais mostrando a necessidade de execução na atenção à saúde mental, por serem práticas complementares da assistência tornando eficaz na reabilitação psicossocial.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou constatar o uso de metodologias ativas nas atividades grupais sobre saúde mental pelo o profissional enfermeiro. Assim trouxe questões referentes a forma de utilização e em qual espaço de cuidado da RAPS e como o enfermeiro utiliza-as.

Percebeu-se que nos estudos que compuseram a amostra todos os profissionais enfermeiros utilizam as metodologias ativas. A maioria são desenvolvidas no CAPS e na ESF, entretanto outros serviços dispõem sobre o uso das mesmas, unidade hospitalar e residências terapêuticas.

As atividades mais desenvolvidas pela a equipe de enfermagem são: aplicação do relacionamento terapêutico, acolhimento, escuta qualificada, terapias em grupo, educação em saúde, trocas de experiências, plano terapêutico eficaz, construção do ecomapa para fortalecer o elo familiar, assistência holística e humanizada, festas comemorativas, explicação do processo patológico do transtorno mental, triagem, coordenação do serviço, apoio entre associações, grupos de autoajuda, religiosos, terapêuticos e comunitário e o encorajamento para a participação em ambientes sociais (museus, cinema, biblioteca e teatros).

Percebeu-se que os profissionais de enfermagem são fundamentais para a realizações das atividades práticas tendo em vista que algumas funções desempenhadas são de atribuição específica do processo de trabalho do enfermeiro. Desta forma é imprescindível a participação desta profissão na assistência à saúde mental, pois sua colaboração vai desde a parte administrativa até a reinserção do indivíduo na sociedade.

Salienta-se também a importância da capacitação, qualificação e a busca pela educação permanente para suprir esta lacuna do conhecimento e superar seus limites buscando parcerias multiprofissional numa atuação interdisciplinar.

Este estudo reafirma a importância e necessidade de mais estudos na área como forma de difundir conhecimento do quem vem sendo produzido em termo de utilização de práticas complementares a assistência à saúde mental.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA.D.R; SOARES.J.C; DIAS.M.G; ROCHA.F.C; ANDRADE NETO.G.R;
ANDRADE.D.L..B. O cuidado aos portadores de sofrimento mental na atenção primária: uma prática interdisciplinar e multiprofissional. **Rev. online de pesquisa cuidado é fundamental**. Monte Claro-MG, 2020. Disponível em:
<<http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/8388/pdf>>
- ANTONACCI.M.H KANTORSKI.L.P GUEDES.A.C; CORTES.J.M. O trabalho no serviço residencial terapêutico: possibilidades na reconstrução de vidas fora dos manicômios. **Rev. online de pesquisa cuidado é fundamental**, 2017. Disponível em:
[file:///D:/DADOS/Downloads/5582-32833-1-PB%20\(3\).pdf](file:///D:/DADOS/Downloads/5582-32833-1-PB%20(3).pdf)
- ASSUNÇÃO.C.F, SANTOS.A.L.D, LINO.F.A, SILVEIRA.E.A.A. A enfermagem e o relacionamento com os cuidadores dos portadores de esquizofrenia. *Rev. Enferm.cent.o.min*, São João del Rei, 20016. Disponível em: <<file:///d:/dados/downloads/709-5259-1-pb.pdf>>
data de acesso: 14/03/2020
- ARAÚJO.G.R, MONTEIRO.F.S.C.T, MACHADO.C.S, BESERRA.C.V.E.A. Grupo de escuta e acolhimento-gea: uma ferramenta de cuidado em saúde mental na estratégia de saúde da família-esf. **Rev. Mutidisciplinar**, São Bernado-MA, 2018. Disponível em:
<<file:///D:/DADOS/Downloads/10217-30784-1-SM.pdf>>, data de acesso: 09/06/2020
- AZEVEDO.D.M, MIRANDA.F.A.N. Oficinas terapêuticas como instrumento de reabilitação psicossocial: Percepção de familiares, **Rev. Esc Anna Nery**, Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452011000200017>,
data de acesso: 09/06/2020
- BASTOS.F.L. Grupos terapêuticos como estratégia de cuidado na atenção básica à saúde: reflexões a partir de um caps ad. Camaçari- BA, 2018. Disponível em:
<<https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/37367/2/TCR%20Liz%20Fontenelle%20Bastos.pdf>>, data de acesso: 08/06/2020
- BISPO JÚNIOR.J.P, MOREIRA. D.C. Educação permanente e apoio matricial: formação, vivências e práticas dos profissionais dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família e das equipes

apoiadas, Rev. **Cad. Saúde Pública** , 2017. Disponível em:<
[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102311X2017000905010&script=sci_abstract&tlng=](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102311X2017000905010&script=sci_abstract&tlng=pt)
 pt >, data de acesso: 17/06/2020

BRASIL. Ministério da saúde. Gabinete do ministro. **Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017**. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário oficial, Brasília-DF, 2017. Disponível em<
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html>, data de acesso: 08/06/2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria Nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011**. Institui a rede de atenção psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário oficial, Brasília-DF, 2011. Disponível em:
 <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011_rep.html> data de acesso: 06/05/2020

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde Mental no SUS: Os Centros de Atenção Psicossocial**. Brasília-DF, 2004. Disponível em:
 <http://www.ccs.saude.gov.br/saude_mental/pdf/sm_sus.pdf>, data de acesso: 16/06/2020

COELHO.S.R, VELÔSO.T.M.G, BARROS.S.M.M. Oficinas com Usuários de Saúde Mental: a Família como Tema de Reflexão, **Rev. Psicologia: Ciência e Profissão**. Paraíba, 2017. Disponível em:< <https://www.scielo.br/pdf/pcp/v37n2/1982-3703-pcp-37-2-0489.pdf> >, data de acesso: 16/06/2020

CONSTANTINIDIS.T.C, CID.M.F.B, SANTANA.L.M, RENÓ.S.R. Concepções de profissionais de saúde mental acerca de atividades terapêuticas em CAPS, **Rev. Trends Psychol**. Ribeirão Preto- SP, 2018. Disponível em:<<https://www.scielo.br/pdf/tpsy/v26n2/2358-1883-tpsy-26-02-0911.pdf>>, data de acesso: 16/06/2020

CARDOSO.A.C.P. Fluxograma de atendimento da unidade de saúde ESF Pipoca com ênfase no acolhimento. Araçuaí-MG, 2014. Disponível em:<
<https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/5209/1/4342.pdf>>, data de acesso: 19/06/2020

COSTA.P.H.A; [COLUGNATI.F.A.B], RONZANI.T.M. Avaliação de serviços em saúde mental no Brasil: revisão sistemática da literatura. Rev. Ciência e saúde coletiva, Juiz de Fora-MG, 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/csc/v20n10/1413-8123-csc-20-10-3243.pdf>> data de acesso: 02/03/2020

COSTA.M.C, SAMPAIO.E. V, ZANIRATI.V. F, LOPES.A.C. S, SANTOS.L.C, Experiência lúdica de promoção de alimentação saudável no ambiente escolar: satisfação e aprendizado dos estudantes, Rev. O Mundo da Saúde, pag.38-50, São Paulo-SP, 2016.
 Disponível:<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/periodicos/mundo_saude_artigos/experiencia_ludica_promocao.pdf>, data de acesso: 08/06/2020

DANTAS O.M.S, SANTANA A.R, NAKAYAMA L, Teatro de fantoches na formação continuada docente em educação ambiental, **Rev.Educação e Pesquisa**, vol.38, São Paulo-SP, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v38n3/12.pdf>>, data de acesso: 08/06/2020

ESLABÃO.A.D, COIMBRA.V.C.C, KANTORSKI.L.P, PINHO.L.B, SANTOS.E.O. Rede de cuidado em saúde mental: visão dos coordenadores da estratégia saúde da família, Rev. **Revista gaúcha de enfermagem**, Rio Grande do Sul, 2017. Disponível em:<
<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/159676/001023366.pdf?sequence=1> >, data de acesso: 16/06/2020

FERRAZ.F, BACKES.V.M.S, MARTÍNEZ.F.J.M, PRADO.M.L, Políticas e programas de educação permanente em saúde no Brasil: revisão integrativa de literatura, Florianópolis-SC, 2012. Disponível em:
 <<http://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/saudeetransformacao/article/view/1488>> data de acesso: 04/05/2020

FERREIRA.J.T; MESQUITA.N.N.M; SILVA.T.A; SILVA.V.F; LUCAS.W.J;
 BATISTA.E.C. Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS): Uma Instituição de Referência
 no Atendimento à Saúde Mental. **Rev. Saberes**. São Paulo-SP, 2016. Disponível em:
 <<https://facsapaulo.edu.br/wp-content/uploads/sites/16/2018/05/ed5/7.pdf>>, data de acesso:
 08/06/2020

JAIRO.B, NÁDIA.F. Revisão da literatura e revisão sistemática da literatura, **Rev. Relva**,
 Juara-MT,2016. Disponível em:
 <<https://periodicos.unemat.br/index.php/relva/article/view/1736>> data de acesso:14/03/2020

MACENO.P.R, HEIDEMANN.I.S.B. Desvelando as ações dos enfermeiros nos grupos da
 atenção primária à saúde, **Rev. Texto Contexto Enferm**, Florianópolis-SC, 2016. Disponível
 em < https://www.scielo.br/pdf/tce/v25n4/pt_0104-0707-tce-25-04-2140015.pdf>, data de
 acesso: 10/06/2020

MIELKE.F.B, KANTORSKI.L.P, JARDIM.V.M.R, AGNES OLSCHOWSKY.A,
 MACHADO.M.S. O cuidado em saúde mental no CAPS no entendimento dos profissionais,
Rev.Ciência & Saúde Coletiva, Porto Alegre- RS, 2009. Disponível em <
<https://www.scielo.br/pdf/csc/v14n1/a21v14n1.pdf>>, data de acesso 10/06/2020

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Saúde. **Atenção em Saúde Mental**. Marta
 Elizabeth de Souza. Belo Horizonte, pag. 51-59, 2006. Disponível em:
 <<http://psiquiatriabh.com.br/wp/wp-content/uploads/2015/01/Linha-guia-de-saude-mental.pdf>>, data de acesso: 09/06/2020

MORAES FILHO.I.M. SANTOS.O.P, FÉLIS.K.C, CAETANO.S.R.S. Concepções de
 enfermeiros de um centro de atenção psicossocial sobre o cuidar a adultos com transtornos
 mentais graves- relato de experiência, **Rev. RevistadeDivulgaçãoCientíficaSenaAires**, São
 Paulo-SP,2015. Disponível em: < <file:///D:/DADOS/Desktop/TCC/242-520-2-PB.pdf>>, data
 de acesso: 08/06/2020

NASCIMENTO.M.G.G; NADALITE.M.P; VILELA.S.C; TERRA.F.S; SILVA.S.A; RESCK.
 Z.M.R. O processo de trabalho do enfermeiro na promoção da saúde mental: Análise

reflexiva, **Rev. enfermagem no Centro-oeste mineiro**. 2017. Disponível em:

<<http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/2097/1810>>

NÓBREGA.M.P.S.S FERNANDES.M.F.T SILVA.P.F. Aplicação do relacionamento terapêutico a pessoas com transtorno mental comum. **Rev.gaúcha de enfermagem**. São Paulo-SP, 2017. Disponível em:< <https://www.scielo.br/pdf/rgenf/v38n1/0102-6933-rgenf-1983-144720170163562.pdf>>

NÓBREGA.M.P.S.S; SILVA.G.B.S; SENA.A.C.R. A reabilitação psicossocial na rede oeste do município de São Paulo: potencialidades e desafios. **Rev: Gaúcha de enfermagem**. São Paulo- SP, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rgenf/v39/1983-1447-rgenf-39-01-e2017-0231.pdf>>

NUNES.F.C, LANDIM.J.S.S, SOUSA.J.M, BARBOSA.M.A, CAIXETA.C.C. Influências da capacitação do uso de atividades grupais na construção do cuidado: ouvindo os profissionais da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS),**Rev. Atas CIAIQ**, GOIÁS,2018. Disponível em: < file:///C:/Users/Cliente/Downloads/1798-Texto%20Artigo-6904-1-10-20180704.pdf >, data de acesso: 17/06/2020

PAES.M.R, BORBA.L.O, LABRONICI.L.M, MAFTUM.M.A. Cuidado ao portador de transtorno mental: percepção da equipe de enfermagem de um pronto atendimento. **Rev. Cienc cuid saúde**, Paraná, 2010. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/11238/6081>> data de acesso:02/03/2020

ROCHA.M.P. crianças e adolescentes com transtorno mentais hospitalizados: experiência da equipe multidisciplinar, florianópolis-SC, 2019. disponível em: < <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/197133> > data de acesso: 13/03/2020

SENICATO.C, AZEVEDO.R.C.S, BARROS.M.B.A. Transtorno mental comum em mulheres adultas: identificando os segmentos mais vulneráveis. **Rev. Ciênc. saúde coletiva**, vol.23, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S141381232018000802543&lng=pt&nrm=iso> data de acesso:14/03/2020

SILVA.P.A.S, ROCHA.S.V, SANTOS.L.B, SANTOS.C.A, AMORIM.C.R. VILELA.A.B.A. Prevalência de transtornos mentais comuns e fatores associados entre idosos de um município do Brasil, **Rev. Ciênc. Saúde colet**, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em:

<<https://www.scielo.org/article/csc/2018.v23n2/639-646/>> data de acesso: 16/ 03/2020

SILVA.J.V.S; BRANDÃO.T.M. A enfermagem dos centros de atenção psicossocial de uma capital do nordeste do Brasil. **Rev. de enfermagem e atenção a saúde**. Alagoas- AL, 2019. disponível em: <[file:///D:/DADOS/Downloads/3379-20600-1-PB%20\(5\).pdf](file:///D:/DADOS/Downloads/3379-20600-1-PB%20(5).pdf)>

SILVA FILHO.J.A; SILVA.C.R.L; MARQUES.A.P.B.F; NÓBREGA.R.J.N. Práticas de cuidado em saúde mental desenvolvidas por enfermeiros na estratégia saúde da família. **Rev. Nursing**. 2020. Disponível em: <<http://www.revistanursing.com.br/revistas/262/pg21.pdf>>

SOUSA.A,B.S, OLIVEIRA.L.K.P, SCHNEID.J.L. Acolhimento realizado na atenção básica pela equipe de enfermagem ao paciente portador de transtorno mental: uma revisão teórica, **Rev. Amazônia Science & Health**. Gurupi-TO, 2016. Disponível em:<[file:///C:/Users/Cliente/Downloads/1143-Texto%20do%20artigo-4934-1-10-20161004%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/Cliente/Downloads/1143-Texto%20do%20artigo-4934-1-10-20161004%20(2).pdf)> data de acesso: 17/06/2020

SOUZA.M.T; SILVA.M.D, CARVALHO.R. REVISÃO INTEGRATIVA: o que é e como fazer. São Paulo-SP, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102.pdf> data de acesso: 18/06/2020

TAVARES.C.M MESQUITA.L.M. Sistematização da assistência e clínica ampliada: Desafios para o ensino em saúde mental. **Rev. Enferm.Foco**. Fluminense-RJ, 2019, disponível em: <[file:///D:/DADOS/Downloads/2810-13225-2-PB%20\(1\).pdf](file:///D:/DADOS/Downloads/2810-13225-2-PB%20(1).pdf)>

WEBER.C.A.T, JURUENA.M.F, Paradigmas de atenção e estigmas da doença mental na reforma psiquiátrica brasileira. **Rev. Psicologia, saúde e doenças**, Ribeirão Preto- SP, 2017. Disponível em: <<http://www.scielo.mec.pt/pdf/psd/v18n3a02.pdf>> data de acesso: 16/03/2020

WEBER.C.A.T; JURUENA.M.F. Contribuições de um hospital-dia para as redes de apoio social a pessoas com transtornos mentais. **Rev. Psicología, Conocimiento y Sociedad**. São Paulo-SP, 2018. Disponível em:< file:///D:/DADOS/Downloads/360-3249-1-PB%20(1).pdf>

APÊNDICES

APÊNDICE A - INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

[illegible]